

215

AValiação de diferentes fontes de gordura suplementar em dietas pós-eclosão de pintainhos de corte. *Vinicius R. de Quadros, Lizandra P. Machado, Sérgio L. Vieira* (Departamento de Zootecnia-FAGRO-UFRGS)

Nos primeiros dias de vida os pintos não tem seu sistema digestivo completo, apresentando deficiência na produção de enzimas como a lipase, essencial para digestão das gorduras. Por isso nas dietas pré-iniciais (1 a 7 dias de idade) as gorduras usadas como fonte de energia são de alta qualidade e em pequenas inclusões. O óleo de soja degomado (OSD) é uma fonte de gordura de alta qualidade, que quando usada pode encarecer as rações. Este experimento teve como objetivo avaliar o desempenho de frangos de corte recebendo dietas pré-iniciais, sem gordura (T1), com 2%, 4% e 8% de OSD (T2, T3, T4) e com 2%, 4% e 8% do produto “ácidos graxos livres”(OA) (T5, T6, T7), respectivamente e a viabilidade do OA, subproduto da extração do óleo de soja, na alimentação de frangos de corte. Todos os tratamento com quatro repetições cada, receberam as dietas experimentais do 1-7 e 28-35 dias de idade. No restante das semanas receberam dietas basais de acordo com o NRC(1994). Nas duas primeiras semanas o T1 apresentou maior ganho de peso ($P<0.04$). No período de 28-35 dias o OA 8%(T7) foi melhor, e em comparação com OSD teve um melhor desempenho nos períodos de 1-7 dias e de 7-14 dias. Não houve diferença entre os tratamentos para o consumo de alimentos. Para conversão alimentar na primeira semana o OA 8%(T7) foi melhor. Na quinta semana o OSD 8%(T4) e o OA 8%(T7) tiveram melhor resultado. O OA obteve melhor conversão alimentar comparando com o OSD no período de 1-7 dias e de 7-14 dias. Já na quarta semana o OSD foi melhor. O OA no período total (1-35 dias) teve um melhor desempenho comparando com a dieta sem adição de gordura. Podemos concluir pela viabilidade do uso OA, subproduto da extração da soja, na alimentação de frangos de corte(PIBIC-CNPq/UFRGS).